



## **ENCONTRO MARCADO COM DAMIANA BASTOS**

Dia 24/06/2012

Relata-se aqui o encontro marcado, ocorrido em 24 de junho, com as pesquisadoras arquiteta urbanista e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB Damiana Bastos. A ideia foi recebê-la para conversar um pouco sobre as pesquisas de mestrado que está percorrendo, iniciando o processo de dissertação.

### **Damiana Silva Bastos de Almeida**

CV: <http://lattes.cnpq.br/5276613431474812>

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Taubaté (2002) e Pós-Graduação em Geografia, Cidade e Arquitetura - Civilização América pela Escola da Cidade (2010) e, em Docência e Gestão do Ensino Superior pelo UGB (2018). Atualmente é sócia e gerente de projetos na BAA Arquitetura e Uso do Solo, acumulando experiência em projetos de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo para o setor público, e Planejamento Urbano, com ênfase em Projetos de Intervenção Urbana e Projeto da Edificação. Desde 2012, atua principalmente em projetos vinculados aos seguintes temas: projetos urbanos e da paisagem, patrimônio histórico-cultural e ambiental, mobilidade urbana, equipamentos de apoio ao turismo, arquitetura institucional e educacional. É docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB nas disciplinas de Projeto Arquitetônico, Projeto de Revitalização do Espaço Arquitetônico e Urbano e Trabalho de Conclusão de Curso. (Texto informado pela autora)



Damiana faz mestrado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no programa PGGPACS, que tem a cultura como foco.

Apresentou leitura de texto, contextualizando o seu objeto de pesquisa centrado em Volta Redonda, como cidade planejada, patrimônio cultural, e os desafios dessa cidade para o século XXI. Nos reporta que a dissertação surge provocada por uma fala ouvida numa das disciplinas do curso de arquitetura, “volta redonda uma cidade sem alma”, com uma população que se constituiria, na verdade, como uma tripulação. Essa fala a provocou, principalmente porque sendo de Volta Redonda, tinha uma relação de pertencimento com o lugar, especialmente com a Vila Santa Cecília.

Relatou entender Volta Redonda com uma cidade recente, moderna, e que tem dificuldades de pensar como e o que pretende proteger. A pressão e demandas contemporâneas urgentes, de certa maneira, desconsideram essa cidade moderna como patrimônio. Relatou a importância do curso de mestrado para entender melhor as várias visões do patrimônio cultural e apontou a visão de François aquela selecionada por ela como suporte teórico. A que relaciona com o passado uma visão presente, com perspectivas para pensar o futuro. Como pensar, por exemplo, como a CSN, a grande centralidade da cidade, poderia ser dispensada como patrimônio cultural, pois se ainda tão associada com a própria identidade de Volta Redonda.



Alguns questionamentos de Damiana permeiam o envolvimento com a noção de Memória. Falou sobre a percepção da memória relatadas por várias gerações, portanto as várias memórias da cidade. O que se entende como permanência e transitoriedade anotada nesses vários segmentos geracionais, entende-se a partir da memória identitária da cidade.

Damiana anota que a principal identidade de Volta Redonda na memória coletiva é essa identidade de cidade planejada, diferenciada, projetada no Vale do Paraíba. A perspectiva é que o trabalho de dissertação possa contribuir nessa abordagem contemporânea de Volta Redonda, principalmente para o resgate de tantos projetos importantes que se colocaram aqui ao longo da vida urbana de Volta Redonda. Não só o projeto do Atílio Correa Lima, mas o projeto de Burle Marx, o projeto de Lúcio Costa projeto de urbanistas importantes como Jorge Wilhelm, que passaram por aqui e deixaram a sua contribuição.

Falou dos principais objetivos de sua pesquisa. O primeiro deles é tentar contribuir para identificação e preservação do patrimônio cultural de Volta Redonda; o segundo seria analisar a degradação e o abandono do patrimônio material abandonado que hoje está nas mãos da CSN, organizando uma listagem principalmente na área urbana principal, a Vila Santa Cecília. Entende que isso advém da responsabilidade como pesquisadora, como arquiteta, como professora universitária e como herdeira de uma geração pioneira da cidade, que fez acontecer tanta coisa importante. Damiana é filha dos Arquitetos e Urbanistas Paulo Gustavo Bastos e Celeste ----, arquitetos atuantes da cidade.

Uma contribuição importante da Damiana Bastos foi a fala sobre a noção de cultura, que ela traduziu como uma teia de significados importantes. Citou a disciplina que ela ministrou com a professora Andrea Auad, PREAU - Projeto de Revitalização Arquitetônica e Urbanística como uma contribuição para que ela abrisse muito os seus horizontes. Argumentou ter hoje uma visão de patrimônio bem mais alargada, pensado, inclusive sobre o ponto de vista do patrimônio natural. Um caminho já apontado é a seleção espacial da vila Santa Cecília, mas há dúvida sobre pensar a própria fazenda Santa Cecília buscando unir as duas dimensões patrimoniais, a arquitetônica e a natural.

Os alunos e a própria orientadora Andréa Auad fizeram alguns apontamentos: a ideia de Damiana de analisar os imóveis abandonados parece bastante interessante, bastante diferenciada, principalmente se análise ficar circunscrita na qualidade do uso dos imóveis, tendo em vista estarem subutilizados ou não utilizados, podendo ser motivadores de instrumentos urbanísticos específicos. Alguns dos alunos pesquisadores situam a importância da ideia de misturar a ideia da história e da filosofia e de reiterar a função social do espaço.

Damiana salienta, nesse sentido, a importância de ter se envolvido no mestrado com disciplinas da área de humanas, principalmente a história e a filosofia, que a fizeram entender melhor o projeto para o Brasil durante o Estado Novo e o sentido



**PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR**  
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - UGB | FERP – 2022  
**PROJETO “PESQUISADORES DA MEMÓRIA: Volta Redonda em Registro, Análise e Projeção”**

recente de nação brasileira, após os anos 30. Todos os estudos oportunizaram refletir se seria mesmo Volta Redonda uma “cidade sem alma”. Provocamos pensar no debate se ao invés da Cidade não seria hoje a CSN uma empresa sem alma aportada no território objeto de estudo de nossa pesquisa.